

SESSÕES DO PLENÁRIO

1ª Sessão Especial da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 1º de março de 2024.

PRESIDENTE: DEPUTADO ADOLFO MENEZES

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a presente sessão especial de outorga da Comenda Dois de Julho ao bispo diocesano de Eunápolis, Dom José Edson Santana Oliveira, nos termos da Resolução nº 2.135/2024, segundo o projeto de resolução de autoria da deputada Cláudia Oliveira.

Convido, para compor a Mesa, a Sr.^a Deputada Cláudia Oliveira, proponente desta sessão especial; o Sr. Yulo Oiticica, assessor da Secretaria de Relações Institucionais, neste ato, representando o Governo do Estado da Bahia; D. Dorival Souza Barreto Júnior, bispo auxiliar da Arquidiocese de São Salvador, neste ato, representando o arcebispo primaz do Brasil, o cardeal D. Sérgio da Rocha; Mônica de Paula Oliveira Pires de Aragão, defensora pública, neste ato, representando a Sr.^a Firmiane Venâncio de Carmo Souza, defensora-geral da Defensoria Pública do Estado da Bahia; D. Emanuel d'Able do Amaral, arquiabade da Ordem de São Bento; o Sr. Robério Oliveira, ex-deputado estadual e ex-prefeito de Eunápolis; a Sr.^a Edvalda Bispo dos Santos Viana, conselheira e representante dos povos ciganos e membro da Pastoral dos Nômades do Brasil, em Porto Seguro; e o Sr. Diego Oliveira Reis, reverendíssimo padre da Catedral Diocesana de Eunápolis. (Palmas)

Registro as presenças dos Srs. Deputados Marcelinho Veiga, Niltinho, Paulo Rangel, Pedro Tavares, Matheus Ferreira, Raimundinho da JR e Eduardo Salles.

Registro, também, a presença do nosso colega por tantos anos e ex-presidente desta Casa durante 10 anos, deputado Marcelo Nilo. Hoje, ele está conosco e com seus conterrâneos, segundo ele, muitos presentes nesta manhã. (Palmas)

Convido os deputados Marcelinho, Matheus, Paulo Rangel e Raimundinho da JR para conduzir o nosso homenageado ao Plenário.

(O homenageado é conduzido ao Plenário.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Neste momento, ouviremos a execução do Hino Nacional.

(Procede-se à execução do Hino Nacional.) (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Concedo, neste momento, a palavra à proponente desta sessão, deputada Cláudia Oliveira.

A Sr.^a CLÁUDIA OLIVEIRA: Bom dia a todos.

Com a proteção de Deus e a proteção da nossa mãe, Nossa Senhora Auxiliadora, damos por iniciada esta sessão para homenagear o nosso bispo, D. José Edson.

Quero cumprimentar a Mesa; o Sr. Presidente desta Casa, nosso amigo e deputado Adolfo Menezes; o Sr. Yulo Oiticica, assessor da Secretaria de Relações Institucionais, neste ato, representando o Governo do Estado da Bahia; D. Dorival Souza Barreto Júnior, bispo auxiliar da Arquidiocese de São Salvador, neste ato, representando D. Sérgio da Rocha, arcebispo e cardeal primaz do Brasil; a Sr.^a Mônica de Paula Oliveira Pires de Aragão, defensora pública, neste ato, representando a Sr.^a Firmiane Venâncio de Carmo Souza, defensora-geral da Defensoria Pública do Estado da Bahia; D. Emanuel d'Able do Amaral, arquiabade da Ordem de São Bento; o Sr. Robério Oliveira, ex-deputado estadual e ex-prefeito de Eunápolis; a Sr.^a Edvalda Bispo dos Santos Viana, carinhosamente chamada Dinha, conselheira e representante dos povos ciganos e membro da Pastoral dos Nômades do Brasil, em Porto Seguro-BA; o Sr. Diego Oliveira Reis, reverendíssimo padre da Catedral Diocesana de Eunápolis; os Srs. Deputados Marcelinho Veiga, Niltinho, Paulo Rangel, Pedro Tavares, Matheus Ferreira, Raimundinho da JR e Eduardo Salles; os prefeitos da Costa do Descobrimento; o Sr. Agnelo Santos, de Santa Cruz Cabrália; o Sr. Luciano Francisqueto, prefeito de Itabela; e o Sr. Luzinho, prefeito de Itagimirim.

Quero agradecer as presenças de todos.

Na pessoa do padre Diego, cumprimento todos os padres da Diocese de Eunápolis e todos os que se fazem presentes, os nossos amigos de Porto Seguro, Eunápolis, da Costa do Descobrimento.

Cumprimento, também, todos os que estão nos assistindo neste momento pelo canal da *TV ALBA*. Sintam-se abraçados e mandem a energia de vocês para todos nós. Também, quero cumprimentar o Dr. Hélio Lima, procurador-geral do município de Santa Cruz Cabrália.

(Lê) “Todos nós temos uma vocação. Às vezes, não sabemos discernir qual é, mas temos. O papa Francisco, em uma das suas inúmeras declarações sobre a vocação sacerdotal, já afirmou não saber o que seria dele se não fosse padre. A vocação para o serviço é um pouco assim. Você não pode imaginar a vida se não estiver a serviço. ‘Eu não trocaria ser padre por nada, depois da experiência de ser padre. Com limitações, com erros e pecados, mas padre’, afirmou o bispo de Roma.

Podemos brincar de imaginar o instante, o breve momento em que o chamado aconteceu na vida do jovem José Edson. ‘Doa a tua vida como Maria aos pés da cruz e serás servo de cada homem, servo por amor, sacerdote da humanidade.’

Com certeza, todas as pessoas presentes neste Plenário já conviveram ou convivem com D. José Edson. Elas podem, certamente, dizer que este, assim como o nosso pontífice, papa Francisco, não trocaria, também, ser padre por nada.

A homenagem, proposta por mim através do meu mandato como deputada, é para a entrega da Comenda Dois de Julho. Essa é a maior honraria desta Casa. Ela não se justifica, apenas, pelos relevantes serviços prestados à sociedade baiana, mas, sobretudo, como forma de agradecimento pelo seu sim ao chamado de Deus!

Quem é dom José Edson Santana Oliveira? Ele é filho de José Henrique Oliveira e Iracema Santana Oliveira, D. José Edson nasceu em Duas Serras, Antas-BA, no dia 3 de novembro de 1952. É Bacharel em Teologia pelo Instituto de Teologia da Universidade Católica do Salvador e Bacharel em Filosofia com Licenciatura em Psicologia e História pela Faculdade Salesiana de Filosofia, Ciências e Letras em Lorena-SP.

Ordenou-se diácono em 11 de dezembro de 1977, na Catedral de Santana, em Feira de Santana-BA. Escolhido por Deus para conduzir o rebanho nos caminhos do Senhor, foi ungido sacerdote em 18 de janeiro de 1978, na Paróquia Nossa Senhora da Conceição em Antas-BA. Reconhecido principalmente pelo grande incentivo à formação de novas pastorais e movimentos, sobretudo a ação pastoral junto às famílias. Em sua vida sacerdotal e, posteriormente, em sua vida episcopal, mostrou-se um grande incentivador à implantação do Encontro de Casais com Cristo (ECC), um importante serviço/escola de evangelização.

Como um sacerdote que não mede esforços para anunciar o cuidado com a vida em todas as suas dimensões e instâncias, seguindo o exemplo de Jesus Cristo, ainda como padre sai em defesa de uma das tantas minorias marginalizadas e excluídas no Brasil: o povo cigano. Através da sua vocação sacerdotal, assume a missão pastoral de levar os braços da Igreja Católica aos ciganos, fazendo não somente o trabalho de evangelizá-los, mas também incentivando-os à manutenção de suas tradições culturais e à promoção de uma maior interação entre estes e a sociedade.

Hoje, com mais de 30 anos de evangelização, a pastoral dos nômades no Brasil tem à sua frente como bispo referencial D. José Edson Santana de Oliveira, o qual atua incansavelmente para que os povos nômades possam sair das sombras e serem mais bem acolhidos. ‘É preciso corrigir a exclusão e a violência simbólica a partir das quais os povos ciganos são tratados’, afirma D. Edson, que é autor do primeiro livro de oração na Chibe Romani - Ron Calon. Em 10 de setembro de 1988, o então padre José Edson Santana de Oliveira recebeu o título de monsenhor em reconhecimento à sua atuação como sacerdote com importantes serviços prestados ao seu rebanho. Enquanto padre e educador, professor de formação, lecionou em várias escolas e exerceu as funções próprias do ministério sacerdotal, nas cidades de Conceição de Jacuípe, Amélia Rodrigues e Feira de Santana.

Com trajetória tão implicada na missão assumida, não poderia ser diferente: Deus mais uma vez age em sua vida e, há 27 anos, em 12 de junho de 1996, o Papa São João Paulo II cria a Diocese de Eunápolis, na Costa do Descobrimento do Brasil, pela Bula *Apostolicum Munus*, nomeando-o como primeiro bispo da recém-criada diocese. Situada na região Extremo Sul do estado da Bahia e 662 quilômetros distante de Salvador, capital do estado, a Diocese de Eunápolis compõe-se de oito municípios e conta com a presença de aproximadamente 20 mil indígenas vivendo na região.

O protagonismo histórico de lugar de início da fé católica no Brasil constitui a identidade da Diocese de Eunápolis. Naquela região se encontra o Santuário Diocesano de Nossa Senhora D’Ajuda, o primeiro Santuário Mariano do Brasil.

‘Desamarrem as sandálias e descansem. Este chão é terra santa, irmãos meus. Venham, orem, comam, cantem. Venham todos e renovem a esperança no Senhor’. Esse sempre foi o chamado de D. José Edson para o seu rebanho.

À época de sua criação, a nova diocese contava com dez paróquias e apenas nove padres. Desde a sua chegada à diocese, D. José Edson priorizou a ação pastoral em consonância com as diretrizes gerais da ação evangelizadora da igreja no Brasil: investiu na formação de novos padres, bem como na assistência às comunidades que não estavam sendo assistidas, inclusive às comunidades indígenas; implementou uma agenda de prioridades para a diocese, dentre elas a valorização dos padres que encontrou; empreendeu uma política de planejamento de conjunto; buscou trazer congregações masculinas e femininas para atender às necessidades pastorais; implantou o Encontro de Casais com Cristo como eixo dinamizador da pastoral familiar; criou novas paróquias e quase paróquias com o objetivo de animar a vida pastoral da diocese; buscou projetos de criação de creches, abrigo para idosos, pastorais sociais e de promoção da dignidade humana.

Hoje, com 48 padres em atividade, 32 paróquias e 13 quase paróquias, a Diocese de Eunápolis, sob o pastoreio de seu bispo D. José Edson Santana de Oliveira, juntamente com sacerdotes, diáconos, religiosos, religiosas e fiéis leigos engajados nas diversas pastorais, movimentos e serviços, tem buscado promover o anúncio do Evangelho de Jesus Cristo a todos os cantos dessa amada terra de Santa Cruz.

Figura pública, autoridade eclesial com trajetória marcada também pelo recebimento de vários títulos honoríficos em âmbito nacional e internacional, homem de gesto simples, sorriso largo e possuidor de um coração de pai amoroso. D. José Edson, ao longo desses 27 anos, vem contribuindo sobremaneira para o desenvolvimento local e regional, bem como para o fortalecimento espiritual daqueles que têm o privilégio de tê-lo como pai na fé.

Neste dia memorável em que a Assembleia Legislativa do Estado da Bahia concede a D. José Edson Santana de Oliveira a maior honraria desta Casa, todo o clero do Extremo Sul, a população dos municípios da Costa do Descobrimento e todo o povo baiano unem-se para render homenagens àquele que tem dedicado a sua vida ao serviço-missão de fazer o reino de Deus acontecer, cuidando do rebanho que Ele o confiou. Celebrar este momento é também recordar os desafios, fortalecer a fé, sobretudo diante dos objetivos alcançados e da missão cumprida até aqui.

Ex.^{mo} Rev.^o D. José Edson Santana de Oliveira, como sua filha na fé, hoje deputada estadual, não poderia deixar de legislar em favor de tão honrosa homenagem. Daqui desta tribuna de honra, receba todo o meu afeto e da minha família e reconhecimento. ‘*Dominus tecum.*’ (‘O Senhor é contigo.’).

Que a Nossa Senhora Auxiliadora, padroeira da nossa diocese, esteja sempre presente em seu coração!”

Muito obrigada por estar aqui conosco. (Palmas)

Meu abraço também à família de D. José Edson que se faz aqui presente. Muito obrigada. (Palmas)

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Para falar em nome de todos os amigos de D. José Edson, convidamos o padre Diego Oliveira Reis da Catedral Diocesana de Eunápolis.

O Sr. DIEGO OLIVEIRA REIS: (Lê): “Ex.^{mo} Sr. Adolfo Manuel Monteiro de Menezes, deputado e presidente desta Casa; Ex.^{ma} Sr.^a Cláudia Silva Santos Oliveira, deputada proponente deste projeto; Ex.^{mos} Srs. Deputados e deputadas desta Casa, bem como os prefeitos aqui presentes; demais autoridades civis e militares; Ex.^{mo} Rev.^a Sr. D. Dorival Souza Barreto Júnior, bispo que está representando o nosso cardeal de Salvador; Ex.^{mo} Rev.^a Sr. D. José Edson, nosso amado bispo diocesano, homenageado desta manhã nesta Casa; Rev.^{as} Srs. Padres e irmãos no presbitério de Eunápolis e de outras dioceses aqui presentes; senhoras e senhores aqui presentes, internautas e telespectadores da *TV Assembleia*.

‘Pertransívit benefaciendo et sanando omnes, quoniam Deus erat cum illo.’ (‘Passou a vida fazendo o bem e curando todos, porque Deus era com ele.’). Atos dos Apóstolos 10, versículo 38.

Se o Brasil é nossa casa, a Bahia é nossa alma! Nesse dia solene, faz-se necessária a memória daquela bicentenária madrugada de 2 de julho de 1823, quando essa querida cidade amanheceu quase deserta: o exército português havia deixado definitivamente a província da Bahia. Acontecia ali a legítima Independência do Brasil e, graças à vitória do Exército e da Marinha Brasileira, se consolidava a sonhada separação política entre Brasil e Portugal. Nossa Bahia é o chão onde fomos, somos e seremos marcados para sempre como um povo livre e autônomo.

Duzentos anos depois, presenciar hoje, nesta sexta-feira histórica de 1º de março de 2024, a Comenda 2 de julho ser entregue a Sua Ex.^a Rev.^a D. José Edson, na Casa do povo da Bahia, é motivo de honra e de muita alegria para nós, diocesanos de Eunápolis. Ex.^{mos} Srs. Deputados, nesse momento, representando nossa amada Igreja Particular, há em mim um sentimento inenarrável em poder dizer algumas palavras na presença de V. Ex.^{as}, representantes do povo na mais alta Casa Legislativa do nosso Estado. Neste espaço democrático de soberania estadual, encontra-se representada a vontade popular que aqui se expressa e se traduz em leis, políticas e debates que moldam o presente e o futuro do povo baiano.

Por isso, nestes tempos de profunda reflexão sobre os rumos do Brasil, venho expressar, em nome de todos os diocesanos, nossos votos de força e sabedoria a V. Ex.^{as} nessa importante missão de defender os interesses de todos os baianos. Que a Bahia e o Brasil possam avançar, cada vez mais, na busca de um futuro de prosperidade e justiça para todos.

S. Ex.^a, Dom José Edson, como o seu filho no ministério e como baiano, e fazendo o eco à voz de todos os fiéis de vosso rebanho, não posso deixar de manifestar a nossa gratidão pela vossa dedicação e empenho em tornar possível o progresso, não só do ponto de vista religioso, mas também em prol do bem-estar de todos os baianos presentes na Costa do Descobrimento, no Extremo Sul do nosso vasto estado.

Ao longo da história, muitos homens e mulheres se destacavam por suas ações nobres, corajosas e altruístas. Eles não hesitaram em arriscar suas próprias vidas em

nome da justiça, da liberdade e da prosperidade de seus pares. Não é à toa que Calvin Coolidge, 30º presidente dos Estados Unidos, afirmou, em 1923: ‘Ninguém jamais foi honrado por aquilo que recebeu. Honra é a recompensa por aquilo que damos’, e Aristóteles em sua famosa *Ética a Nicômaco*, nos ensina que ‘grandeza não consiste em receber honras, mas em merecê-las’. Assim, estes vultos exemplares são uma inspiração para todos nós, e é justo que reconheçamos e celebremos o seu legado.

A Comenda Dois de Julho é, portanto, um tributo a esses seres humanos extraordinários que, ao longo da história da Bahia e do Brasil, fizeram o que comumente chamamos de diferença. Por isso também, S. Ex.^a, que a vossa memória continue a inspirar as gerações futuras, e que nós, aqui presentes, possamos sempre honrar o vosso legado, preservando e defendendo os ideais de fé, esperança e caridade, apregoados por Nosso Senhor Jesus Cristo e difundidos por meio de Sua igreja ao longo dos séculos. A promessa de Suas palavras no capítulo 6, versículo 33, do Evangelho de São Marcos, hoje mais uma vez se cumpriu: ‘Buscai primeiro o Reino de Deus e a sua justiça e todas as coisas vos serão dadas por acréscimo’.

Penso, S. Ex.^a, que no dia de hoje, mais uma vez, o vosso lema episcopal brilha em vossa mente e em vosso coração: *Dominus Tecum!* O Senhor é contigo! Nestes 71 anos de vida, 27 anos como Bispo e 46 anos como padre, o senhor que, em 1996 foi eleito o bispo mais jovem da Bahia e do Brasil, e é agora o decano do Colégio Episcopal do Regional NE3 da CNBB, sempre esteve presente para ouvir, aconselhar e apoiar os que mais necessitam, mostrando uma profunda sensibilidade, empatia e preocupação com o próximo.

A comunidade nômade, em especial a família cigana, da qual o senhor foi sempre um defensor incansável dos direitos civis e sociais, levantando a voz contra toda forma de injustiça, o reconhece como uma verdadeira inspiração para todos que tem a honra de conhecê-lo, como eu, e trabalhar ao vosso lado. É também importante destacar seu papel fundamental na promoção da educação e cultura, através da criação de escolas e projetos que beneficiaram centenas de crianças e jovens quer na região Centro-Norte, quer no Extremo Sul, na esteira do que, certa vez, disse Santa Tereza D’Ávila: ‘Quem ama e se aproxima, nunca fica sozinho’.

Por estas e tantas outras razões, ...” chamados irmãos aqui presentes, “(...) é mais do que merecido que S. Ex.^a seja agraciado com essa tão grande honraria. Para a Bahia, esta comenda representa um símbolo de orgulho e resistência. É uma maneira de reconhecermos e valorizarmos a nossa história e as nossas tradições, além de honrar aqueles que fizeram parte dela. A entrega da Comenda 2 de Julho ao senhor reafirma o nosso compromisso baiano com os valores da independência, da liberdade, da justiça e, sobretudo, do respeito à fé e à tradição católica na história deste estado. Honramos aqueles que nos precederam e nos comprometemos a continuar a luta por um estado mais tolerante e igualitário.”

Srs. Deputados, não tenham dúvida, estão entregando a Comenda 2 de Julho a um grande bispo.

(Lê) “Após esta solenidade, vamos seguir em frente! Vamos avançar sempre! Sob a inspiração de Nossa Senhora Auxiliadora, dos exemplos dos nossos heróis de

ontem e de maneira concreta com os heróis de hoje, queiramos construir uma amanhã melhor, fruto de nosso serviço e alicerçado pelo nosso trabalho.

Viva Dom Edson! Viva a Bahia!

Muito obrigado.” (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Em nome do Poder Legislativo da Bahia, convido para participar da entrega da Comenda Dois de Julho ao bispo diocesano de Eunápolis, Dom José Edson Santana Oliveira, o prefeito de Cabrália, Agnelo Silva, o prefeito de Itagimirim, Luizinho, e o prefeito de Itabela, Luciano.

(Procede-se à entrega da homenagem.) (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Quero registrar as presenças dos familiares do homenageado: suas irmãs Maria Edna Santana Oliveira, Maria Vanda Santana Oliveira e Maria Édila Oliveira; e o sobrinho George Santana Oliveira.

Registrar as presenças do vereador do município de Itapebi Cid Parabolica; do ex-deputado estadual frei Dilson Santiago, da Paróquia Nossa Senhora de Fátima de Eunápolis; e do prefeito de Santa Cruz Cabrália, Agnelo Silva, que já convidei para entregar a medalha.

Registro também as presenças do vice-prefeito do município de Itapebi, Ademar Jaco dos Santos; dos vereadores da cidade de Itagimirim Sr. Epaminondas Portugal, Sr. Elias José, Sr. Fabio Santos e Sr. Maelson dos Santos; do vereador de Itapebi Sr. Paulo Henrique, já falei o nome do prefeito dessa cidade e o convidei para entregar a medalha; do prefeito de Itagimirim, Luizinho; do prefeito de Itabela, Luciano; do vice-presidente da Câmara Municipal de Itagimirim, vereador Elias; e do capitão de corveta padre Érico.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Concedo a palavra ao nosso homenageado, Dom José Edson Santana Oliveira, o bispo diocesano de Eunápolis. (Palmas)

O Sr. D. JOSÉ EDSON SANTANA OLIVEIRA: (Lê) “Ex.^{mo} Deputado Adolfo Menezes, presidente da Assembleia Legislativa da Bahia, por meio do senhor saúdo extensivamente todos os ilustres membros dessa Mesa. Agradeço a presença de meus familiares, tanto *in memoriam* – meu pai, José Henrique Oliveira, e minha mãe, Iracema Santana Oliveira – quanto os aqui presentes, que representam minhas duas famílias, a biológica, com as minhas irmãs, sobrinhos e primos, e a religiosa, com as irmãs missionárias, servas do Senhor.

Rev.^{mos} Padres da minha diocese...”, que percorreram quase 700 quilômetros para estar aqui, um grande número, meu muito obrigado por esta presença, testemunho de estima, de presença.

Agradeço às religiosas; ao meu querido irmão de caminhada, padre Áureo, já com suas caminhadas, fomos colegas lá, está aqui presente; e às outras religiosas que representam os casais do Encontro de Casais com Cristo (ECC), quantos casais.

Agradeço também aos amigos, entre esses, um de caminhada desde que era estudante, o nosso Orlando, estamos até hoje caminhando; aos meus queridos prefeitos dos municípios que fazem parte da Diocese de Eunápolis, muito obrigado pelas vossas presenças, essas presenças sempre de apoio em nosso caminhar.

(Lê) “(...) Senhores e senhoras, *Dominus tecum!* Dirijo especial agradecimento à Ex.^{ma} Deputada Cláudia Oliveira, proponente do projeto que me concede a mais alta honraria do Legislativo baiano. É uma honra ter meu nome associado aos expoentes que me precederam nesta honraria em nosso estado.

Desejo partilhar o significado desta comenda com todos que contribuíram para a minha jornada até aqui, compartilhando a missão de humanizar e evangelizar como o foco de minha vida. Devemos todos nos dedicar a ajudar os necessitados, promovendo a misericórdia de Deus, o bem e a paz, sem distinção.

Rememoro com carinho meus locais de passagens e os atuais: a minha querida Duas Serras, Antas, Salvador, Conceição do Jacuípe, Amélia Rodrigues, Feira de Santana e agora, na Costa do Descobrimento, a Diocese de Eunápolis, que abrange as cidades de Belmonte, Guaratinga, Itabela, Itagimirim, Itapebi, Porto Seguro, Santa Cruz Cabralia e Eunápolis.

Humanizar é, sempre foi e continua sendo, uma urgente necessidade, incumbência de todos nós. A sociedade anseia por indivíduos humanizados, generosos, capazes de sentir afeto, empatia, respeito e compaixão. À medida que avançamos na ciência e tecnologia, devemos também progredir em qualidades humanas, pois a humanidade não pode mais tolerar a indiferença, violência, discriminação, racismo e outras tristes realidades que nos desumanizam.

O costume de registrar os eventos mais significativos de nossa existência e a prática de valorizar as ações que contribuem para a harmonia e a paz na sociedade podem ser resumidos em três conceitos fundamentais à nossa vida: memória, gratidão e esperança.

Desde os primórdios, especialmente na Idade Média, a sociedade desenvolveu métodos para outorgar títulos, honrarias e privilégios a indivíduos que se sobressaem nos âmbitos militar, político, religioso e social. Esses reconhecimentos devem servir de estímulo para que nos empenhemos em atender às nossas responsabilidades como cidadãos e cidadãs.

No clima festivo do bicentenário da Independência da Bahia, recebo com imensa alegria e gratidão dos estimados legisladores do nosso estado a Comenda Dois de Julho. Na incessante defesa da cidadania, dos interesses coletivos e do bem-estar comum, os senhores demonstram, por meio de atitudes expressivas como a de hoje, que, embora o estado seja laico, não é desprovido de fé, não é ateu.

Todos são reconhecidos por suas qualidades, valores e ações, independentemente de sua fé, pois nosso espaço democrático ensina que todos têm direitos iguais, liberdade de expressão, de movimentação e de viver sua fé, com um profundo respeito pelas diferenças, singularidades e peculiaridades individuais. Receber a Comenda Dois de Julho simboliza em minha vida não apenas um reconhecimento, mas principalmente uma responsabilidade de honrar a confiança

depositada em mim e no testemunho que devo perpetuar como um valor inseparável de minha essência.

Sou baiano, tenho orgulho do meu estado e louvo a Deus por ter nascido neste lugar único, repleto de tradições, cultura e fé.

O homem e a mulher sem memória são pobres, pois não têm histórias para contar, não vivenciaram experiências significativas e não possuem autoconhecimento. Assim, são indivíduos que não compreendem o sentido da vida. As memórias nos levam de volta à nossa infância e nos permitem viver bem o presente com confiança.

O ser humano que não tem gratidão, de fato, não possui memória no coração. A gratidão é o sentimento de reconhecimento do valor de outros e do bem que fez. A gratidão não nos permite rir quando o outro chora, nem virar as costas a quem nos acolheu. Quem é grato tem perfeita memória do existir e por isso não trai, não abandona e não faz sofrer.

O terceiro conceito, não menos importante que a memória e a gratidão, é a esperança. São Paulo Apóstolo, escrevendo aos Romanos, disse: ‘a esperança nunca decepciona’ (Romanos: 5,5). A esperança é uma virtude teologal que nos impulsiona rumo ao Eterno. Movidos pela esperança, somos impulsionados a agir e a acreditar em um amanhã melhor. A esperança nos permite estar conectados ao sagrado. Carregamos o sagrado em nós e, portanto, somos humanos que participam do transcendente.

Quero fazer memória aos grandes nomes de nossa amada Bahia, lembrar com honra dos que lutaram pela constituição da soberania de nosso estado e constituíram os quadros da cidadania baiana. Quero homenagear todos os homens e mulheres de boa vontade que encontraram sentido em suas vidas, dando sentido à vida dos outros. Aqueles anônimos, discretos, silenciosos e esquecidos que fazem o bem sem nada querer em troca. Nesses 27 anos de trabalho na Costa do Descobrimento, aprendi a amar cada um de meus diocesanos e tive a alegria de ser beneficiado com a colaboração generosa das autoridades civis, militares e religiosas do território de nossa Diocese de Eunápolis.

Por todas essas razões, partilho o profundo valor deste momento com todos os meus amigos que comigo experienciaram a evangelização e a humanização como princípio de dignidade na busca pelo Reino de Deus. Especial afeto aos povos indígenas, nossos povos originários, presença marcante na nossa região”. E, meu abraço à Comunidade Romani, de modo especial à Comunidade Cigana Calon, da qual estou mais próximo, e aqui representada por Ninha e o nosso grande líder Jorge, do Extremo Sul da Bahia, onde diariamente dizemos: (O orador se pronuncia em língua indígena.)

Especial afeto também aos queridos ciganos do Brasil, os quais represento como bispo referencial da CNBB, esforçando-me por ser uma presença constante na via da humanização; aos idosos e às crianças, aos quais servimos, sendo eco do meu coração as Irmãs Servitanas. Minha profunda gratidão por nos darem a oportunidade de servir a Deus.

A gratidão é a memória do coração. Que Jesus e Maria, mãe e serva, abençoem a todos.”

A todos que se fazem aqui presentes, o meu muito obrigado. Obrigado! (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Neste momento, ouviremos a execução do Hino da Bahia.

(Procede-se à execução do Hino da Bahia.) (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Em nome do Poder Legislativo do estado da Bahia, agradeço a presença de todos, de todas as autoridades, das Sr.^{as} Deputadas, dos Srs. Deputados, dos familiares, dos amigos e das amigas de D. José Edson.

Que Deus abençoe a todos.

Muito obrigado.

Declaro encerrada a presente sessão.

Departamento de Taquigrafia / Departamento de Atos Oficiais.

Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/atividade-legislativa/sessoes-plenarias>. Acesse e leia-as na íntegra.